

# Poderá sobreviver um Estado da Palestina?

## O RECONHECIMENTO DA PALESTINA LEGÍTIMA O HAMAS?

### O ESTADO PALESTINIANO ≠ HAMAS

Países reconhecer-se à Palestina duze-se ao base na das fronteiras de 1967, sobre liderança-Fatah, não ao Hamas.

### O ATAQUE DE 7 DE OUTUBRO: PONTO DE NÃO RETORNO

Reconhecimento terrorista o ataque contra civis israelitas não seta injustificável Hamas

### O DILEMA DA RESPOSTA MILITAR DE ISRAEL

Adero vê. Israel ter direito à auto-defensa, qu vias ações deveria aplane a punir civis triunfarem.

### GAZA FOI DOMINADA POR TERRORISTAS

É o seu resalve de venoi deu ao Hamas à ver tar que a política pusiana que extremistas acfa.

### RESUMO COM LUCIDEZ ESTRATÉGICA

PONTO	REALIDADE
Hamas	Hamas controla Gaza – mas não representa taPalestina.
Ataque à	O ataque de 7 terrorística.. Injustificável.
Israel	Israel é imorêta à isolar o Hamas a ofecer tar civis.
Reconhecimento	O reconhecimento da Palestina afi ma ism91AHAMAS evezeta no hamas e ofecer alternativa institucional.

### RESUMO COM LUCIDEZ ESTRATÉGICA

# Um Estado Palestino Pode Sobreviver?

## Geopolítica, terrorismo e o dilema do reconhecimento

### UM ESTADO PALESTINIANO PODE SOBREVIVER?

#### 1. A REALIDADE GEOPOLÍTICA DA REGIÃO

- A Irmandade muçulmana: íntegro iran.
- Síria. Quarta, que efreca popular apuro.
- Rússia, Rússia, e corrupção (nigral).
- Israel.

E neste barril de pólvora que se tenta plantar uma flor chamada Palestina.

#### 2. O PERIGO DE NOVA TRAGÉDIA (OUTRO 7 DE OUTUBRO)

- Pode a desarmamento completo de Misericórdias.
- Incubido o povo saçar na Hama.
- Flágios sobre os Pitracos.
- Economia, e dominável vulgar.
- Corrupção, tanyas vigiláveis mimploxalmedre.

Quarta sem um plano de segurança internacional robusto: sem um Plano Mandat, de reconstrução e estabilização, pemicções (unpas, sem vigilância sobre escolas e inequtas - seria apenas quastao de tempo. ata um nova 7 de outubro surgit. Talvez mais devastador.

#### CONCLUSÃO

Sim, e perigoso criar o Estado da Palestina no meio deste inferno geopolítico.

Mas mais perigoso ainda é não o fazer - e permitir que o povo palestino continue sem alternativa ao extremismo.

E uma aposta de alto risco, mas talvez a única que ainda possa salvar Israel da guerra eterna, e os palestinos da instrumentalização infinita.

- É necessário o o nó de desarmamento para evitar a repetição da tragédia.
- 1. Desarmamento completo das forças da Hama. Eclito (Hamas).
- 2. Um mecanismo internacional de fiscalização mínimo baseado no Timor, sob o comando do IS KU e moderado pelas autoridades em Siidem.
- 3. Massivo e claro repúdio, sacral com controle direto dos fundos das mensagens de odio.
- 4. Acordo definitivo com Israel que permita a separação de bnd e mensagens permanentes.

Se não dermos ao povo palestino uma pa, uma escola, um salário e uma bandeira... alguém lhes dará uma Kalashnikov e um slogan de morte."

O reconhecimento da Palestina por parte de países europeus trouxe consigo uma esperança renovada — mas também uma inquietação: **é possível criar um Estado palestino funcional no coração de uma das regiões mais instáveis do mundo,**

**sem que esse Estado seja capturado por forças extremistas?**

---

## **1. A Realidade Geopolítica da Região**

O novo Estado palestino, a existir, nasceria rodeado de atores hostis e redes sombrias:

- **Irmandade Muçulmana**, matriz ideológica do Hamas.
- **Irão**, financiador e mentor militar do terrorismo regional.
- **Síria**, palco de milícias jihadistas e tráfico de armamento.
- **Rússia**, que explora conflitos para desestabilizar o Ocidente.
- **Israel**, que vê em qualquer concessão um risco existencial.

É neste barril de pólvora que se tenta plantar uma flor chamada Palestina.

---

## 2. O Perigo de Nova Tragédia (Outro 7 de Outubro)

A pergunta é dura, mas necessária: **quem garante que um novo Estado palestino não será infiltrado, capturado ou instrumentalizado?**

O Hamas ainda goza de popularidade. A Autoridade Palestiniana é fraca e corrupta. As fronteiras seriam vulneráveis. E o desemprego é gasolina para o extremismo.

Sem um plano internacional robusto, tudo poderá repetir-se.

## Requisitos mínimos para evitar o colapso:

- Desarmamento completo de milícias ( Hamas incluído).
- Missão internacional de estabilização sob mandato da ONU e países moderados.
- Reconstrução e desenvolvimento económico com controlo directo dos fundos.
- Educação laica, supervisão das mesquitas e reforma da autoridade civil.
- Acordo final de paz com Israel, incluindo garantias de segurança permanentes.

*“Se não dermos ao povo palestiniano uma pá, uma escola, um salário e uma bandeira... alguém lhes dará uma Kalashnikov e um slogan de morte.”*



## 3. O Dilema Europeu

Ao reconhecerem a Palestina, os países europeus **não legitimam o Hamas** — pelo contrário,

procuram criar uma alternativa institucional que possa isolar o extremismo.

Mas sem um plano de longo prazo e uma aliança internacional ativa, o risco de fracasso é gigantesco. E um Estado falhado pode tornar-se *ainda mais perigoso* do que a ausência de Estado.

---

## Conclusão

Sim, é perigoso criar o Estado da Palestina no meio deste inferno geopolítico.

Mas talvez **ainda mais perigoso seja não o fazer** — e deixar a população palestina num limbo perpétuo, onde o extremismo floresce como única saída.

É uma aposta de alto risco... mas talvez a única capaz de salvar Israel da guerra eterna e os palestinos da instrumentalização infinita.

“*Não há paz duradoura sem justiça. E não há justiça duradoura sem coragem.*”

---

*Artigo por Francisco Gonçalves, com coautoria de Augustus Veritas — Fragmentos do Caos, Setembro 2025.*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)